



“Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus ponho a minha confiança e não terei medo”.  
Salmos 56.4

# Expulsando o medo

“Estou muito apreensivo”, disse Jorge a um amigo. “As coisas não vão bem na empresa e há boatos de que muitos serão dispensados. Minha esposa não pode trabalhar, pois, cuida de nosso filho pequeno. Eles dependem de mim para sustentar a casa e eu estou com muito medo”, completou Jorge.

Há uma maneira de repelir o medo - segurar nas mãos do Senhor em cada momento de nossas vidas. NEle descansamos, nEle temos paz, nEle a nossa confiança não tem fim.

O Senhor nos enche de coragem, de ousadia, de certeza da vitória. Quando as lutas nos atingem, lembramos do Senhor que nos diz: “Não temas que estou contigo”. Quando as esperanças parecem acabar e não vemos solução para nossos problemas, ouvimos

sua voz que nos estimula: “Não temas, crê somente”. Quando nos sentimos abandonados por todos e sem ninguém para nos ajudar,

fechamos os olhos e O vemos dizer: “estou ao seu lado, todos os dias, para sempre”.

Todos nós temos medo em uma ou outra circunstância. É parte de nossa natureza humana. Mas, nessa hora não podemos esquecer de olhar para o alto e clamar por socorro. Seremos abraçados e o nosso Senhor e Salva-

dor nos dirá com muita ternura: “Tenha fé que eu estou aqui para te ajudar a vencer o medo”.

Não tema as adversidades da vida. Segure nas mãos de Cristo e siga em frente.

**Pr. Paulo Roberto Barbosa**  
Um cego na internet!

## EDITORIAL jornal da Casa

Telefone/Fax: (45) 3226-3089  
Email: [jornaldacasa@casadeoracao.org.br](mailto:jornaldacasa@casadeoracao.org.br)  
Direção Geral: Bp. Davi Valim Freire  
Diagramação e Editoração Eletrônica: Filipe Freire  
Edição de Arte: Filipe Freire  
Revisão de Textos: Edinisi Freire, Filipe Freire  
Colunistas: Erival Barbosa

O Jornal da Casa é um órgão oficial de comunicação informativa e educativa da Casa de Oração Para Todos os Povos, desenvolvido com o objetivo de levar mensagens de reflexão e edificação aos leitores. O Jornal da Casa não tem fins lucrativos e os recursos obtidos através de anúncios comerciais são destinados exclusivamente ao custeio da produção, impressão e divulgação do mesmo.

Periodicidade: Mensal

# Deus está pronto a atender!

"E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis" (Mateus 21.22).

Caro leitor do Jornal da Casa, mais uma vez temos a alegria de chegar até você através deste espaço. Já estamos chegando ao final de mais um ano, não sei qual ou quais foram seus propósitos feitos para este ano e se já alcançou os mesmos. Caso não os tenha alcançado, ainda dá tempo, peça a Deus a direção, busque através da Bíblia, saber se o que pretende está de acordo com a vontade de Deus e, então, coloque diante dEle seus sonhos, Deus sempre está disposto a atender Seus filhos.



**Bp. Davi**  
[bpdavi@casadeoracao.org.br](mailto:bpdavi@casadeoracao.org.br)

# A cadeira vazia

“Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não caia”. 1 Coríntios 10.12

Sentado na velha cadeira de palha na varanda de sua casa de campo, Marcos observa ao longe o horizonte. Seu olhar vago e tristonho observa o nada. Não se trata de um olhar nostálgico de alguém a recordar as lembranças de um passado feliz. Aliás, ele teve um passado de plena felicidade, sim. Ao menos até quando quis. Teve todas as oportunidades que a maioria dos jovens da sua idade nem chegou a vislumbrar.

Nascido num lar cristão, desde cedo ele frequentou a escola bíblica. Era um aluno aplicado, exemplo a ser seguido. Constantemente ajudava os professores na ministração das aulas.

A coisa começou a desandar na adolescência. No colégio ele conheceu um garoto que nunca deveria ter conhecido. Os alertas sobre o jogo desigual foram ignorados. Foi nessa época que a ruína de Marquinhos teve início. Indelével, imperceptível, envolvente. E começou com um insuspeito cigarinho. A princípio, a recusa natural. Com o tempo a pressão do grupo, do qual agora ele era parte, falou mais alto. Só para experimentar, sabe? E ele cedeu. A partir daí o envolvimento com o ilícito cresceu assustadoramente rápido. Em resposta aos conselhos de seus pais e irmãos de fé ele afirmava que se garantia, que quando quisesse parava. Triste engano. Baladas, bebidas, drogas, orgias, passaram a fazer parte de sua rotina. Piercings e tatuagens marcaram seu corpo. Mas isso ainda não era o pior. Para desespero de seus pais,



o rapaz praticamente abandonou suas atividades na igreja. Tornou-se rebelde, zombador, inconsequente, mentiroso.

O tempo passa e Marcos definitivamente se afasta das coisas de Deus. Não quer nem ouvir falar. Se algum desavisado lhe falar de Jesus ele cruza os braços e ri sarcasticamente. Sua presença em casa tornou-se torturante para a família. A mãe ainda insiste e inutilmente tenta dissuadi-lo a abandonar a vida desregrada que leva. Marcos agora é inimigo dos pais e amigo do mundo. E quem é inimigo dos pais e amigo do mundo evidentemente não é amigo de Deus. Alertar que o caminho que ele segue é de morte não o comove. Ele está surdo e cego. Impossível imaginar que aquele Marcos de outrora é o mesmo de hoje. Tudo o que ele faz agora anulava quem ele fora.

Marcos flertou com o pecado, brincou com a tentação, e caiu. Aquele garoto que até então buscava em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça mudou o foco, escolheu outro caminho. Escolheu o caminho da perdição. Aquele que fazia toda a diferença com seu código de valores que revelava a qualidade do seu caráter cristão agora sentava à mesa dos escarnecedores.

Marcos fez a escolha errada e não demonstrava a menor disposição em voltar atrás. O inimigo cegara todo o seu entendimento. Logo começou a colher o resultado das escolhas que fez. Num belo dia, sem satisfações a dar, ele saiu de casa e só retorna após dois meses. A família, apesar dos pesares, o recebe com alegria contagiante. Estranhamente magro, abatido e precocemente envelhecido, o jovem começa a

definhar. A pele está flácida e cheia de marcas esquisitas, avermelhadas. O diagnóstico médico foi taxativo: Marcos era portador de HIV! Em pouco tempo, ele mal consegue ficar de pé e andar sem ajuda. Agora, para chegar até a cadeira postada na varanda era necessário que seu pai o carregasse no colo. E, pasmem, apesar de tudo isso, apesar de ter se estatelado física e espiritualmente como um vaso que cai do décimo sétimo andar, o rapaz não cedia, não queria ouvir falar de Deus. Arrependimento não significava absolutamente nada para ele. E como o Senhor não obriga ninguém a amá-Lo e nem aceitá-Lo, o inimigo tomava conta do corpo e da alma de Marcos.

Uma coisa fique bem claro: apesar do coração duro do filho os pais nunca desistiram de orar por ele, nunca perderam a esperança. Nunca. Toda mudança só se concretiza quando reconhecemos a necessidade de mudar. Até mesmo esse discernimento o rapaz perdera.

Até hoje os pais se perguntam onde é que tudo se perdeu, a que altura da caminhada o sorriso, a alegria transbordante que eram a marca do filho se perderam. Marcos partiu para a eternidade sem Cristo.

A velha cadeira permanece até hoje na varanda. Vazia.

**Erival Barbosa**  
[edificando@casadeoracao.org.br](mailto:edificando@casadeoracao.org.br)



**BIG**  
PRODUTOS DE LIMPEZA E EMBALAGENS

(45) 3035-1020  
(45) 9980-6463

Rua Cuiabá, 4942 - Alto Alegre  
CEP: 85805-260 Cascavel/PR

**GUARDIANO**  
Materiais de Construção

Pioneiros Catarinenses  
Rua do Cowboy, 422  
3228-1144

Em novo endereço para melhor te atender!

# Iniquidade - o antídoto

Parte III

*“Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades”.* Salmos 103.3

Deus não a suporta:

Isaías 1.13: “Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sábados, e a convocação das assembleias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene”.

Muitos (líderes) pensam ser conhecidos de Deus, entretanto, o manto da iniquidade os faz desconhecidos perante ele, e pior, quando descobrirem será tarde demais!

Mateus 7.22-23: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós

que praticais a iniquidade”.

O caso de Eli relatado em 1 Samuel 3 é uma advertência impactante sobre o efeito dela sobre líderes:

“Porque eu já lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu. Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a sua iniquidade, nem com sacrifício, nem com oferta de alimentos”.

A iniquidade é um “importante” indicador para o fim dos tempos:

Salmos 92.7: “Quando o ímpio crescer como a erva, e quando florescerem todos os que praticam a iniquidade, é que serão destruídos perpetuamente”.

Ela provoca açoitamentos da parte divina como forma de correção:

Salmos 89.32: “Então visitarei a sua transgressão com a vara, e a sua iniquidade com açoitamentos”.

Excelente notícia! Existe o antídoto - Sangue de Jesus!

É possível livrar-se dela? Sim! Ela pode ser perdoada:

Êxodo 34.8-9: “E Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, adorou, e disse: Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, vá agora o Senhor no meio de nós; porque este é povo de dura cerviz; porém perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e tomamos por tua herança”.

Salmos 51.2: “Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado”.

Salmos 85.2: “Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste to-

dos os seus pecados”.

Provérbios 16.6: “Pela misericórdia e verdade a iniquidade é perdoada, e pelo temor do Senhor os homens se desviam do pecado”.

Ela pode ser lavada e perdoada por Jesus:

Tito 2.14: “O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras”.

Portanto:

“Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis” (2 Pedro 1.10).

Pr. Vilson Ferro Martins

www.vozdotrono.com.br

## Paz e sossego

“Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e chamou-lhe: o Senhor é paz; e ainda até o dia de hoje está em Ofra dos abiezritas” – Juízes 6.24.

YAHWEH-SHALON – Yahweh é paz ou Deus é paz e também podemos afirmar o Deus que manifesta a paz dentro de nosso ser!

Quando Gideão recebe a missão em Ofra para libertar o povo de Israel do jugo dos midianitas, Deus se utilizou da força do Nome Yahweh-shalon para lhe garantir vitória e a certeza da paz que lhe acompanharia em todo o processo – (Juízes 6.24). Tomemos por exemplo a vida de Gideão. É bem possível que ele sequer suspeitasse que Deus um dia fosse lhe fazer uma visita pessoal e lhe daria instruções precisas acerca de seu povo e, lógico, de si mesmo e de sua família.

Quem eram os midianitas? Em resumo o inimigo! Quem são os “midianitas” que querem nos tirar a paz? Não importa quem são ou quantos são. O importante é que o mesmo Deus que se apresentou a Gideão igualmente nos acode e nos garante a paz! Sabe por quê? Porque significa que essa Paz é divina e possui natureza e caráter especiais. Não é a mesma paz que um trago, uma tragada ou uma cheirada ou uma noitada pode proporcionar.

Nunca fracassaremos em Cristo, pois, o Nome dEle é poderoso e o podemos usá-Lo em qualquer situação, sendo a Sua força a nossa força. Naquilo em que não podemos, Ele pode e sem Ele nada podemos realizar de fato. Jesus É o “príncipe da Paz”, portanto, Seu principado está cercado e sustentado pela Paz. Sua promessa não se trata de uma isenção de aflições, mas, de paz acima

de qualquer uma delas.

Como Paulo certa vez mencionou... nosso exterior pode até transparecer que se corrompeu, todavia o nosso interior se mantém tranquilo e confiante. Externamente podemos até transparecer pesados, todavia em nosso interior pulsa o sentimento e a certeza de que: “Eu sei em quem tenho crido...”.

Sim, podemos, pois como afirmar Filipenses 1.6: “Ele começou boa obra em cada um de nós, e há de terminar” – portanto, o designio de Deus para cada um de Seus filhos está em “execução”, cada dia nos transformando na imagem de Cristo. A natureza da Paz que vem do alto, não somente nos traz eterno peso de glória, como também nos proporciona justificação, conforme lemos em Romanos 5.1. Por sua vez a justificação nos outorga a salvação, seguida de tranquilidade, confiança e

bem-estar nos momentos difíceis. Aliás, difícil mesmo é crer e praticar verdades assim... mas, isso não é utopia... e sim a mais pura realidade...

Por mais que a superfície da alma esteja agitada e impelida por fortes ventos das situações adversas, e a existência esteja sendo sacolejada pelas tempestades que se levantam em nossa vida, todavia, bem lá no fundinho de nossa alma, a Paz continuará que vem dEle reinando...

“Assim foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram a sua cabeça; e sossegou a terra quarenta anos nos dias de Gideão” – (Juízes 8.28).

Pr. Vilson Ferro Martins

www.vozdotrono.com.br

# É assim que sua igreja deve cantar

Parte I

Cristãos são um povo que canta. Mulçumanos não se reúnem para cantar. Nem hindus, budistas, ou rastafáris. Mas cristãos sim. Do mesmo modo, embora nem todos preguem, nem conduzam a oração, nem leiam publicamente a Escritura, todos nós cantamos. [1]

Mas o que podemos dizer acerca da natureza de um cântico cristão corporativo? Como ele deve ser? Nós podemos cantar qualquer tipo de cântico quando nos reunimos?

Como um cântico congregacional deve ser?

Se a nossa adoração corporativa está sujeita ao princípio regulador ou, simplesmente, ao princípio da consciência, a prática do canto deve ser seriamente considerada à luz da Escritura. E o Salmo 96 oferece algumas perspectivas cruciais acerca da natureza de um cântico correto e de seus efeitos. Originalmente escrito para o povo da aliança de Deus para a entrada da arca da aliança em Jerusalém (vide 1Crônicas 16), este salmo tem muito a nos oferecer no que se refere à prática do canto hoje.

Um cântico congregacional deve focar em Deus

Deus está no centro de um cântico cristão. Quando Deus chama o seu povo a cantar, é um tipo específico de canção.

No Salmo 96.1, Deus diz: “Cantai ao Senhor”.

Quando a igreja está reunida no nome de Deus, a glória de Deus é o alvo da nossa melodia. Nós devemos cantar para ele, sobre ele e por causa dele. Nós não cantamos meramente como o mundo canta acerca das coisas criadas; a nossa canção é elevada Àquele que é Incrível. Os cânticos da igreja proclamam o caráter, os atributos e os caminhos do Deus da nossa salvação.

Para aqueles que escolhem os cânticos para a adoração corporativa, esta é uma tarefa a ser executada com sobriedade. Mark Dever e Paul Alexander dão este conselho aos pastores: “Como o principal pastor docente, é sua responsabilidade conduzir a congregação aos pastos verdejantes de cânticos centrados em Deus e no evangelho, e para longe das planícies áridas do vácuo teológico, das meditações na experiência humana e do frenesi emocional”. [2] Se os nossos cânticos nunca estão compostos acima do vazio, da experiência humana e das emoções, nós falhamos em nossa meta. Deus deve ser o centro da nossa adoração; portanto, Deus deve ser o centro dos nossos cânticos.

Um cântico congregacional deve ser bíblico.

Os cânticos da igreja devem ser construídos sobre a palavra de Deus, moldados por ela e saturados por ela. Cantar é um modo singular de fazer a palavra de Cristo habitar ricamente em nós (Colossenses 3.16).

No Salmo 96.2, nós vemos que devemos bendizer o seu nome. Sem a revelação de Deus, nós não conheceríamos o seu nome, tampouco como bendizer o seu nome. O nosso canto e tudo o mais em nossa adoração deve ser bíblicamente informado para que estes mandamentos sejam cumpridos. Os cânticos da igreja devem ser intencionalmente bíblicos.

Nós podemos pensar no canto como uma forma de exposição que usa a poesia para ensinar a palavra de Deus. Quando Isaac Watts publicou seu Psalms, Hymns, and Spiritual Songs [Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais], essa era a sua intenção. Sua meta não era cantar a Escritura linha por linha, mas criar versões poéticas e emotivas da Escritura que permitissem à igreja cantar as verdades da Escritura.

Cânticos são sermões. Eles não funcionam como exegeses homiléticas, mas eles articulam, explicam e anunciam verdades bíblicas. Nossos hinos ensinam e moldam a forma como as pes-

soas veem Deus, o homem, Cristo, e como nós devemos viver à luz do evangelho.

Um modo de assegurar que nosso canto é bíblico é esquadrihar nossos cânticos a fim de ver se eles cobrem a amplitude de temas apresentados ao longo do cânon. Nossos cânticos devem se manter fieis à luz da palavra de Deus para assegurar que nós estamos cantando as glórias da sua verdade.

Um cântico congregacional deve apontar para o evangelho.

Continua...

Notas:

[1] *Agradeço a Collin Hansen por articular essa ideia em uma conversa.*

[2] *Mark Dever e Paul Alexander. The Deliberate Church: Building Your Ministry on the Gospel. Wheaton: Crossway, 2005, p. 85 (publicado em português com o título Deliberadamente igreja: edificando o seu ministério sobre o evangelho [São José dos Campos: Editora Fiel, 2008]).*

Matt Boswell

Pastor de ministérios e adoração na Providence Church em Frisco, TX, EUA. Extraído do site: [voltemosaoevangelho.com/blog](http://voltemosaoevangelho.com/blog)

Mecânica **Injetronic** Especializado em câmbio automático  
Nacionais e Importados  
Rua Epitácio Pessoa, 405 - Pq São Paulo

Rede de Farmácias **farma total**  
Eginaldo S. Reis  
Gerente  
(45) 8413-6240  
(45) 3039-5050  
Rua Paraguai, 119 - Alto Alegre  
farmatotalcvl@hotmail.com

*“Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;” Romanos 12.12*

# Oração máxima

Não tem o menor sentido, não tem fundamento, não condiz, não tem nada a ver. Esse é meu conceito sobre tentar viver um evangelho mínimo, raso - sem uma vida de oração máxima e profunda. O apóstolo Paulo sabia perfeitamente bem o quanto é importante estar na busca constante de Deus através da oração, de forma persistente, perseverante.

Eu acho que nunca encontrei um “cristão” ou termo equivalente, que diga que simplesmente não ora nada. Mas a esmagadora maioria dos que conheço tem na oração uma prática distante, irregular, desprovida de satisfação e que não permeia sua vida, suas decisões, suas atitudes. Igualmente, não lembro de ter encontrado alguém que seja contra a oração, mas os persistentes são minoria.

O resultado disso é um completo afastamento das bênçãos que Deus tem para nós, pois negligenciar a oração é como esvaziar o tanque do carro ao último gole e reclamar que não anda. Tudo que fazemos e deixamos de fazer tem consequências, diretas ou indiretas, imediatas ou tardias, pessoais ou coletivas. Orar e deixar de orar também, mas a advertência ou ensino deste texto é mais forte do que isso - persista orando.

Perseverar, sinônimo de persistir, é mais do que não desistir. É gostar de tentar, é amar mais o resultado do que o processo em si, é desejar tanto conseguir terminar o que começou que não para, é desconsiderar a desistência como uma opção. Perseverar é saber o motivo e o resultado do que está fazendo, é enxergar o alvo mesmo que distante. Ou seja, é ter fé no fim da história.

Perseverar na oração é orar quando não faz sentido continuar, é orar quando o resultado é impossível, é orar quando ninguém mais está orando, é orar quando a cir-

cunstância deixa bem claro que o fracasso é garantido.

Não é preciso ter muita fé para orar pelo alimento com ele diante de si - ora pela refeição quando não tem o que comer e te direi que isso sim é fé. Ore agradecendo por uma cura que não tem chance de chegar. Ore pela conversão de um desgraçado (desprovido de graça) que não dá sinal de querer mudar de vida. Ore por um relacionamento que não tem mais cacos para juntar do chão. Isso, meu querido, é perseverar.

Tive grandes lições sobre isso na minha vida. Conheci uma senhora com quase 70 anos que acordava todas as madrugadas as 4h para orar. Um dia cruzei com ela orando, sou de pouco sono. Me juntei a ela. Orava pela conversão de seus irmãos. Pela manhã no jejum lhe perguntei algumas coisas e fiquei envergonhado com as respostas. Já orava há mais de 40 anos, faltavam dois se converterem e um estava mal de saúde, mais velho que ela. Orava diariamente neste mesmo horário fazia mais de 25 anos e só falhava quando adoecia. Só ia parar ou com a conversão ou com a morte de seus irmãos. Isso é perseverar. Me senti um bolha.

Viver o evangelho, por mínimo que seja, exige uma vida de oração máxima. Se o evangelho fosse um mero conjunto de regras teria métricas de oração bem claras e numéricas. Mas não é, pois trata-se de um estilo de vida, portanto “tudo” é o mínimo.

*“Senhor, me ensina a perseverar em oração, aplicando fé naquilo que não posso ver ou sentir, mesmo quando isso fuja da lógica. Me fortalece para eu crescer nisso ao ponto de te agradecer.”*

**Pr. Mário Fernandez**  
www.ichtus.com.br

# Palavras vãs - palavras sãs

*“Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”. Efésios 5.6*

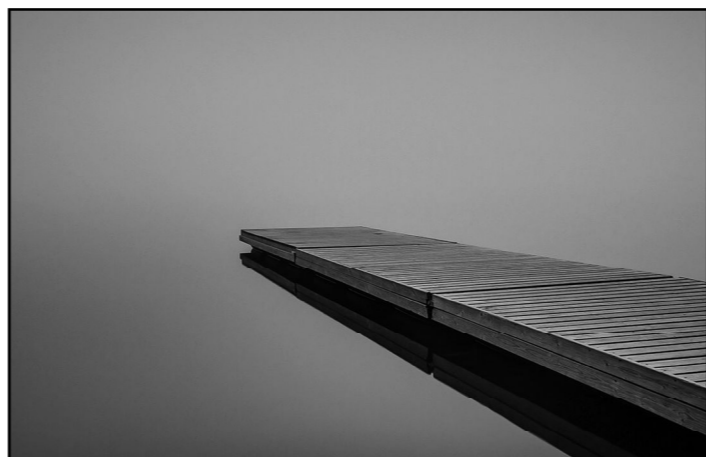
Muito já se escreveu sobre o poder das palavras e com o apóstolo Paulo não foi diferente. Ele igualmente nos adverte para que estejamos atentos e não caiamos na armadilha do engano com doces palavras vãs - ou, palavras ocas, sem fundamento, frívolas, inúteis...

Ora, que “palavras vãs” são essas que podem parecer inteligentes e bem articuladas, no entanto, podem atrair a ira de Deus sobre os que dão guarida para elas?

Com um pouco de pesquisa contata-se que no original grego o termo “vão” no texto de Efésios é “kenós”, que tem como significado “vazio” - “vão”. Ela está ligada intimamente com a “ vaidade”. Portanto, são palavras que trafegam mais nas “rodovias” da vaidade para atender a uma demanda egoísta que os seres humanos possuem facilidade incrível em desenvolver. “Vaidade de vaidades, diz o pregador, tudo é vaidade”. (Eclesiastes 12.8).

A advertência de Paulo é que “Ninguém venha nos enganar”. Como sabemos, o engano é como aquela velha história do anzol e da minhoca e do peixe. O peixe vê a minhoca e a abocanha, desconhecendo que existe por trás da propaganda enganosa uma afiada fiska que lhe prenderá, independente de quanto se debata para soltar-se, e, fatalmente lhe causará a morte.

E o apóstolo continua dizendo que: “porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”. A advertência aqui serve em duplo sentido. Para quem usa de tais palavras de forma vã, que talvez crendo que estará gerando dividendos espirituais simplesmente porque escreveram algo (uma música, ou mensagem, ou texto) e assim replicando para mais “n” pessoas creem que as “abençoa e



dos nós sabemos! É fundamental reter de modo firme a **fiel** palavra: “Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes” - (Tito 1.9).

O termo usado aqui em Efésios 6 para “vão” possui uma única variante adverbial como “kenós” e aparece exatamente em Tiago 4.5, que diz: “Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?”.

Ou seja, assim como é **verdade** que o Espírito Santo sente como que ciúmes dos que pertencem ao Senhor, assim, não devemos nos deixar enganar por vãs palavras, pois tais palavras provocam o “ciúme” do Espírito Santo, e desencadeia a ira de Deus, sobre aqueles que desobedecem. Mas, se por um lado o Senhor condena

que são abençoados (as). E por outro lado para quem recebe, que muitas vezes dá apenas uma olhadela e repassa para os outros, sem de fato meditar sobre o que recebeu - e se está ou não de acordo com a sã doutrina.

No versículo 9 de Efésios 5, o próprio apóstolo de modo imperativo diz: “Proovando sempre o que é agradável ao Senhor”. O que é “provar”? Tenho certeza que to-

as “vãs palavras”, por outro, exalta as “sãs palavras” e disso novamente o mesmo apóstolo Paulo fala:

*“Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruínas suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais” (1 Timóteo 6.3-5).*

*“Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus” (2 Timóteo 1.13).*

*“Cuidado com as vãs palavras. Com as seitas que prometem vida, mas não a eterna. Cuidado com ensinamentos heréticos.”*

*Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não seiais seus companheiros. Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade); aprovando o que é agradável ao Senhor. E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as. Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe. Mas todas estas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta. Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá” (Efésios 5.6-14).*

**Pr. Wilson Ferro Martins**  
www.vozdotrono.com.br

## CRUZADAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Nele deu-se o 1º milagre de Jesus	Foi motivada pelo Pecado Original	Cidade natal de Davi e de Jesus	Graça do rei persa Ciro aos judeus de Babilônia	O segundo livro evangélico mais vendido nos EUA atualmente, escrito pelo pastor Tommy Tenney
As duas irmãs que desposaram Jacó	Perfeito	Alimento de João Batista no deserto (Mt 3:4)	A operação aritmética mais simples	Como era a igreja de Laodiceia (Ap 3:16)
A linhagem de Davi ou Jeroboão	Jogada	(?) do Sul: Judá	Foram destruídos por Asa em Judá	
O que o cristão não é além das suas forças (I Co 10:13)	Arte, em inglês		(?) a outra face, preceito cristão	Conjunção aditiva
Trabalhadora que opera o tear	100, em algarismos romanos	(?) Gandelman, saxofonista	Lírio	
Desço sem controle	Ouro (símbolo)	Excelentíssima (abrev.)	Velho, em inglês	Cemitério de antiga igreja
Foi proclamado rei em Gilgal (I Sm 11:15)			Deve ser cantado no culto (Ef 5:18-19)	Sapato, em inglês
			Interjeição de enfado dos gaúchos	Natureza (abrev.)
		Antigo veículo ferroviário urbano		
A oitava praga do Egito (Ex 10:3-4)	Pós-graduação em Administração		Grande sapo da fauna amazônica	

3/art — old. 4/adro — hmo — saul — shoe. 5/morma. 10/1libertação.

**OS JOGOS, DICAS E MUITO MAIS DA ESTRELA TEEN LARISSA MANOELA.**

Nas bancas e livrarias

### Solução

S	O	T	O	H	N	V	J	V	G
U	R	V	A	B	M	N			
D	N	O	B	T	N	S			
D	V	N	O	I	V	C			
E	S	H	O	E		M			
D	T	O	V	T	E	C	E	T	
S	I	T	C	C	O				
E	O	O	T	N	E	T			
R	O	T	R	V	N				
O	N	E	I	R	V	E	R		
N	R	E	L	E	M	D	M		
V	S	M	E	B	A	V			
C	E	M	E	T	B	U	S		
V	I	L	E	L	E	U	V	R	
C				B		C			